



ASPECTOS DA CULTURA DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS¹

EIXO TEMÁTICO: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO E MEMÓRIA.

Graciele Nogueira dos Prazeres²

Gracielenogueira23@gmail.com

Auristela Correa Castro³

auristelacastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

Segundo os historiadores, os primeiros registros dos povos que habitaram a América Latina datam de 50.000 anos atrás, essas pessoas que povoavam essa região migraram da Ásia e América do Norte, chegando a América Central. No entanto, estas são apenas hipóteses levantadas por alguns historiadores a longo do tempo e dos estudos arqueológicos. (Seixas, UNEL vol. 3 p. 7).

Os povos pré-colombianos foram povos que habitaram partes da conhecida atualmente como América Latina, possuem características nômades ou seminômades, a forma de produção desses povos pautava-se na produção exclusivamente agrícola, o comércio com a moeda que hoje conhecemos não existia para eles, então, sua forma de subsistência era a agricultura.

2. DESENVOLVIMENTO:

2.1 AS ORNAMENTAS E INDUMENTÁRIA⁴.

Ao discorrermos sobre cultura, é importantíssimos analisarmos o vestuário, não o vestuário em si, mas a indumentária Segundo PUPPIM, 2014 P.13 apud (BARNARD. 2001, p.2), *todo tipo de belas artes (pintura, desenho e escultura, por exemplo), todo tipo de design*

¹ Pesquisa feita como requisito avaliativo na disciplina Língua Espanhola II do curso de Letras – Língua Espanhola da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Graduada em Letras – Língua Portuguesa (UFPA); Graduanda em Letras – Língua Espanhola (UFPA). Membro do grupo de estudos multidisciplinares DIDRA. (Dispositivos, Instituições e Desenvolvimento Rural).

³ Mestrando do programa de mestrado (PPGCITI/UFPA); Especialista em gestão educacional, bacharel em gestão pública e desenvolvimento regional, bacharel em economia.

⁴ Roupas utilizadas em determinada época ou local, para caracterizar um povo, sua classe social ou profissão.



(gráfico, de interiores, automotivo e desenho arquitetônico, por exemplo), e todas as coisas como as expressões faciais, moda e tatuagem podem ser incluídas no título de cultura

visual, essa cultura visual baseia-se na indumentária específica de um determinado povo, que o identifica como parte daquele grupo, ou seja, a indumentária é parte importante para o pertencimento dos povos em suas culturas.

Che GUEVARA uma vez disse que “Um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la”, assim como, Karl MARX e Friedrich ENGELS certa vez proferiram que “A história só se repete em forma de farsa ou de tragédia”. Puppim, 2014 P. 17. Entretanto, compreendemos que a indumentária não é apenas um vesti em si, mas em uma vestimenta repleta de significação, que afirma a identidade cultural de determinado povo.

O discurso da cultura nacional não é, assim, tão moderno como aparenta ser. Ele constrói identidades que são colocadas, de modo ambíguos, entre o passado e o futuro. Ele se equilibra entre a tentação por retornar as glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção a modernidade. [...] Mas frequentemente esse mesmo retorno ao passado oculta uma luta para mobilizar as “pessoas” para que purifiquem suas fileiras, para que expulsem os “outros” que ameaçam a sua identidade e para se prepararem para uma nova marcha para a frente. Hall, 2006, P.56.

2.2 A INDUMENTÁRIA DOS POVOS ASTECAS

A indumentária dos povos pré-colombianos, demonstrava sua vivência, sua história e o pertencimento naquela sociedade eram determinados em forma de identidade através de suas vestimentas, segundo a identidade cultural Stuart Hall discorre:

[...] As diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a *identidade*, ficam reduzidas a uma espécie de *língua franca* internacional ou moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Este fenômeno é conhecido como “homogeneização da cultura”. As identidades nacionais [...] representam vínculos a lugares, eventos, símbolos, histórias particulares. Elas representam o que algumas vezes é chamado de uma forma *particularista* de vínculo ou pertencimento. Hall, 2006, P. 76.



MIGRAÇÕES

É importante ressaltarmos a cidade de *Chichen Itza*, cerca de 150 quilômetros de Tulum, onde estávamos. A cidade funcionou como centro político e econômico dos Maias e foi declarado patrimônio mundial da UNESCO em 1988. PUPPIM 2014, P.171. Esta cidade importantíssima para a civilização maia, nela encontra-se a pirâmide de Kulkulcán possui quatro faces, cada uma dela com uma escadaria central com 91 degraus, onde simbolicamente cada degrau representa um dia do ano, e cada face uma estação do ano.

Os Maias possuíam um índice elevadíssimo de saber sobre a astrologia, calculavam inclusive os equinócios⁵, os reis se utilizavam desses conhecimentos para dizer que regiam os astros dos corpos celestes, que estão nos firmamentos, afirmavam possuir o poder sobre o sol e lua, através dessas informações privilegiadas os governantes Maias demonstravam superioridades as seus súditos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos falar de um tema relevante para os moradores dos países que compõe a América Latina, pois abordamos aspectos dos povos pré-colombianos, para obtermos informações desta temática, perpassamos por áreas importantes do conhecimento humanos como a história e a arqueologia, para entendermos um pouco do processo formação dos clãs, da cultural e da identidade desses povos, ainda pouco explorados. Ao emprendermos esse trabalho, tivemos como intuito, compreender quando esses povos chegaram a esse local, hoje conhecida como América Latina e como viverão essa época gloriosa da história. No entanto, compreendemos que há muito a ser explorado, estudado e pesquisado sobre o referido povo.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina] Appenzellerl. — 2º cd. — São Paulo Martins Fontes, 1997.— (Coleção Ensino Superior)
. 1. Literatura — Estética 2. Literatura — História e crítica 1. Título. II. Série.

⁵ É uma palavra advinda do latim, que significa o momento que o sol cruza a linha do equador, na astronomia esse fenômeno ocorre aproximadamente duas vezes ao ano e nesse momento a terra encontra-se iluminada pelo sol.



FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 2ª ed. Campinas:

Papirus, 1995.

FERREIRO, Mauro **Língua Portuguesa** 1ª edição editora FTD. São Paulo. 2000.

FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A.. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

HALL, Stuart, **A identidade Cultural na pós-modernidade** – 7ª edição Rio de Janeiro, 2002.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 3ª ed., Jorge Zahar Editor,

MOISÉS, Massaud, **A Literatura Portuguesa.** São Paulo Cultrix, 1999.

PUPPIM, RÉGIS, **O legado da indumentária Asteca e Maia: um estudo cultural**, dissertação disponível em https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/Dissertacao_Regis_Puppim.pdf
acesso em 10 de julho de 2017, às 16 horas e 12 min